DATAS DOS PROXIMOS CONCÊRTOS

Novembro — *Dia* 20, *sábado*, *às* 16 *horas* — 11.º *Vesperal;*
Dia 22, 2.ª *feira*, *às* 21 *horas* — 11.º *Noturno.*
Dia 27, *sábado*, *às* 16 *horas* — 12.º *Vesperal;*
Dia 29, 2.ª *feira*, *às* 21 *horas* — 12.º *Noturno.*

Dezembro — *Dia* 4, *sábado*, *às* 16 *horas* — 13.º *Vesperal;*
Dia 6, 2.ª *feira*, *às* 21 *horas* — 13.º *Noturno.*
Dia 18, *sábado*, *às* 16 *horas* — 14.º *Vesperal;*
Dia 20, 2.ª *feira*, *às* 21 *horas* — 14.º *Noturno.*

INSCREVA-SE COMO SÓCIO DA ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA, CONCORRENDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA NOSSA CULTURA MUSICAL; O BENEFÍCIO PARA A COLETIVIDADE SERÁ IMENSO E DECISIVO.

Séde: Avenida Rio Branco, 137 — *Edifício Guinle* — 8.º *andar*
Salas 802-805.

Telefones: Secretaria 22-58-42 — *Tesouraria* 22-45-92.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

★

Temporada de 1948

Professores da ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Anselmo Zlatopolsky
Jeremias Waschitz
Fernando Hermann
Sacha Selbo
Winia Farberow
Cenira R. Millions
Mira Bank Fuchs
Branca Cardi Cunha
Fernando T. Cunha
Fiordaliza Guimarães
Abrahão Chimanovitch
Iracema Cintra

Waldemar Spilman
Homero Gelmini
Marcos Nisenson
Caetano Bocchetti
Sacha Miticoff
George André Faini
Fritz Gottwald
Rosina Bessa
Hortense Schlottki
Enilde Corrêa Pinto
Marino Miloni
Maria Helena Panini

Francisco Corujo
Carmen Boisson
Guido Cantelli
Carlo Rossetti
Elly Scherer
Ulrich Danamann
João Roberto Seixas
Luiz Eduardo Salles

Eberhard Finke
Walter Smetak
Mario Tavares
Nydia Soledade Otero
Roberto Strutt
René Moucheron
Oscar Arany
Luiz Francisco de Oliveira

Antonio Leopardi
Geraldo Gomes
David Dias de Paiva
Dalmo Bonturi
Anibal Castro Lima
Renato Sbragia
Henrique Martins
Paschoal Perrotta

Elza Guarnieri
Helda Pinheiro Nogueira dos Santos

Moacyr Liserra
Lenir Siqueira
Sebastião Tosto

Jayoleno dos Santos
Edgard Jatobá
José Alexandre de Carvalho
José Rosa Ribeiro

Hans Breitinger
Adelino Teixeira dos Santos
Joaquim Barros Wanderley

José Lages da Rocha
Paulo da Costa Braga

Marcos Benzaquem
Severino de Souza Delgado
Jairo Ribeiro
Ranulfo de Oliveira Lins
Ary Paulo da Silva

Francisco Nogueira Reis
Paulo José de Oliveira
Miguel Alves de Azevedo

João Maria Pereira da Rosa

Benedito Barbosa
Gumercindo Melo
Nelson Rangel da Silva

Jonas Malaiska

Tertuliano Figueira de Lima
Angelo Rodrigues Silva
Francisco Gomes de Castro
Arlindo Castelo Branco

Werther Politano

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Diretor Artístico: Eugène Szenkar

TEATRO MUNICIPAL

10º Concêrto da Temporada de 1948 para o Quadro Social.

Série Vesperal — Sábado, dia 13 de Novembro, às 16 horas.
Série Noturna — Segunda-feira, dia 15 de Novembro, às 21 horas.

PROGRAMA

Festival de Música Brasileira Contemporánea

1.ª PARTE

CAMARGO GUARNIERI — Prólogo e Fuga.
Em primeira audição no Rio de Janeiro.

LORENZO FERNANDEZ — Primeira Sinfonia, em Si bemol.
1. *Lento — Allegro agitato.*
2. *Allegro vivo e Scherzoso.*
3. *Lentamente.*
4. *Finale — Allegro enérgico.*

Em primeira audição mundial.

2.ª PARTE

VILLA-LOBOS — Madona (Poema Sinfônico).
Em 1.ª audição para os sócios da O. S. B.

VILLA-LOBOS — Bachianas N.º 3 para piano e orquestra.
1. *Prelúdio — Ponteio.*
2. *Fantazia — Devaneio.*
3. *Ária — Modinha.*
3. *Tocata . — Pica-pau.*

Solista : José Vieira Brandão.

Em 1.ª audição para os sócios da O. S. B.

Regente: ELEAZAR DE CARVALHO

COMENTÁRIOS

por Lucilia de Figueiredo

CAMARGO GUARNIERI — "PRÓLOGO E FUGA".

Camargo Guarnieri, jovem e talentoso compositor paulista, é um dos valores mais significativos do panorama da música brasileira contemporânea. Suas obras, que se revestem de profundo cunho nativista, repassado de expressivo lirismo e original espontaneidade, têm alcançado os melhores louvores no extrangeiro, e diversos prêmios, também. Em sua extensa bagagem musical encontramos obras sinfônicos, de câmera, instrumental, coral e vocal.

A obra que ouviremos hoje, "Prólogo e Fuga", foi escrita este ano, e dedicada a Eleazar de Carvalho. Consta de dois movimentos, ligados por elementos comuns. O Prólogo se inicia por um tema decidido e enérgico, de três notas em quartas, sob forma de pergunta, seguindo-se a resposta, da mesma forma, em três notas, porém num ritmo mais acelerado, preparando a entrada de um tema secundário, de carater alegre e vibrante, com acompanhamento das cordas em pizzicato. No decorrer do Prólogo reaparece o tema que serviu de introdução, ganhando em intensidade. É um tema ameríndio. Na re-exposição volta o primeiro tema, entoado pelos trompetes e trombones, secundado pelos sopros e pelas cordas. E o Prólogo termina num tutti orquestral vigoroso.

Segue-se a Fuga, cujo tema nasce de motivo inicial do Prólogo. Está construida em cinco exposições com seus respectivos divertimentos, e um Final.

1a. *Exposição — entregue às cordas. O divertimento é exposto pelos sopros.*

2a. *Exposição — apresentada pelos sopros. Cordas e metais, alternados, formam o divertimento.*

3a. *Exposição — entoada pelo trompete, pelo trombone e pela bateria, enquanto o divertimento é apresentado por tôda a orquestra.*

4a. *Exposição — Primeiro Stretto — Há perguntas nas vozes dos fagotes e do clarinete-baixo, enquanto respondem as flautas e os oboes. No divertimento surgem os trompetes, com o tema ameríndio do Prólogo.*

5.a *Exposição — Segundo Stretto — leva diretamente ao final. Sopros e um grupo de cordas apresentam o sujeito alargado. Outro grupo de cordas propõe o sujeito em ritimo normal. A resposta é confiada a um grupo de sopros. Outro grupo de sopros entôa, pela última vez, o tema do Prólogo. E a Fuga termina. com acordes em fortíssimo, pelas cordas, enquanto os tímpanos recordam ritmicamente o sujeito da Fuga.*

LORENZO FERNANDEZ — PRIMEIRA SINFONIA (Em Si bemol)

Esta obra empolgante e grandiosa, hoje executada em primeira audição, foi escrita, em 1945. Não apresenta tendências nacionalistas muito acentuadas, a não ser em alguns breves temas secundários, sem interesse maior. Pode-se dizer que a obra encerra um sentido universal mais amplo e uniforme em seu todo estrutural. É música, em tôda extensão da palavra.

Está dividida em quatro movimentos :

1.º *LENTO ALLEGRO AGITATO — Na introdução a trompa faz ouvir um singelo e tristonho motivo que vai ser aproveitado para o primeiro tema do movimento. Desse primeiro tema nasce tambem o segundo. Ternas melodias vão se desprendendo do oboé e do clarinete. Num transbordar de fluxos sonoros o primeiro tema é explanado, em carater enérgico e expressivo. Mas eis que não tarda a decrescer o ímpeto orquestral. A flauta preludia a frase inicial da introdução. E surge o segundo tema de carateristicas brasileiras. O Allegro desenvolve-se num tratamento harmonioso, com seus dois temas contrastantes: vívido e imponente, o primeiro, lindamente doce e cantante o segundo. Temas subsidiários vão surgindo na explanação. Unem-se os instrumentos e os naipes orquestrais e tudo vai caminhando até atingir um magnifico "tutti". O segundo tema desabrocha na voz dos sopros, enquanto as cordas tecem a cortina de fundo. Novamente alternam-se os temas, chocam-se, entrelaçam-se. Os metais exploram o material temático. O primeiro tema ganha preponderância e o movimento finaliza por sucessivas marcações do motivo inicial.*

2.º *ALLEGRO VIVO E SCHERZOSO* — *Talvez o mais importante de tôda a obra. É constituido de dois temas de caracteristicas brasileiras. O primeiro, a cargo dos celos, mais grave e taciturno; o segundo, dançante e gracioso, exposto pelos trompetes. Mais adiante surge um tema sincopado, uma variante dos dois motivos sobre os quais é elaborado o Scherzo. Sucedem-se variações temáticas. Volta o segundo tema a preponderar e o movimento finaliza docemente.*

3.º *LENTAMENTE* — *Poderosamente dramático e rico de belezas orquestrais. Do princípio ao fim é solidamente construido e impressiona pela sua confeção expressiva e homogênea. Vai se ampliando, aos poucos. E apresenta dois temas: o primeiro na voz do corne inglês. O segundo a cargo do oboé, com acompanhamentos da harpa e dos arcos em pizzicato.*

VILLA - LOBOS — MADONA (Poema Sinfonico).

Uma das peças mais recentes de Vila-Lobos, foi escrita aos 29 de dezembro de 1945 para a Fundação Musical de Serge Koussevitzky, o famoso regente, e dedicada a Madame Natalie Koussevitzky, cujos modos fidalgos e cativantes e fisionomia doce e serena refletem uma alma de nobres e belos sentimentos.

"É um desses rostos", diz Villa-Lobos, "que imediatamente inspiram intuitiva e definida confiança, permanecendo como visão inesquecivel. E, já que me era impossivel descrevê-lo em prolongadas dissertações literárias objetivas e convencionais, deliberei descrevê-lo sonoramente, com a minha imaginação musical, valendo-me de livres melodias do meu país, e do cântico dos pássaros.

Êste poema sinfônico foi apresentado em primeira audição na América do Norte, pela Orquestra Sinfônica de Boston, regida por Eleazar de Carvalho no Symphony Hall. Isto no dia 26 de dezembro de 1947.

Posteriormente convidado pelo grande regente Arthur Rodzinsky para dirigir a Orquestra Sinfônica de Chicago numa série de concêrtos, o jovem maestro teve ocasião de apresentar a obra de Villa-Lobos em fevereiro de 1948. No mesmo ano, em agosto, selecionou-a dentre outras peças que apresentou nos Festivais do Berkshire Music Center, justamente considerado uma das maiores organizações musicais da America do Norte, situado em Tanglewood, e sob a competente direção de Koussevitzky. A obra alcançou sucesso absoluto, tendo recebido as mais favoraveis referências. O severo e conceituado crítico Olin Downs aplaudiu-a calorosamente, tendo entusiasticas expressões para o vitorioso maestro brasileiro.

VILLA-LOBOS — "BACHIANAS BRASILEIRAS" Nº 3 (Para piano e orquestra).

Solista : JOSÉ VIEIRA BRANDÃO.

O nome de Heitor Villa-Lobos transpôs as fronteiras do Brasil. É prestigiado e reverenciado no extrangeiro como autêntico Gênio, sendo agraciado com títulos e honrarias de famosas instituições artísticas e musicais, quer no Brasil, quer no extrangeiro. De 1922 para cá sua obra assume carater brasileiro que se revela na substância e no esmiuçar das raizes primitivas, quer no aperfeiçoamento das formas rítmicas ou no emprêgo de melodias populares, de maneira a criar ambiente e sugestões bem brasileiras.

Dentre dela destacam-se as BACHIANAS BRASILEIRAS, onde Vila-Lobos realiza seu maior e mais belo trabalho musical.

As Bachianas são formadas de várias peças englobadas em diversas séries. Constituem composições inspiradas no ambiente musical de Bach, considerado pelo autor como uma fonte folclórica universal, rica e profunda, como material sonoro de todos os povos, servindo Bach como espécie de ligação do espírito musical de todas as raças.

As "BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 3 foram apresentadas em primeira audição na C. B. S., em Nova York, na temporada de inverno de 1947. Regência do autor, tendo como solista José Vieira Brandão.

No Brasil, sua primeira audição teve lugar na Rádio Ministério da Educação, num concerto no dia 20 de outubro de 1948, com o mesmo solista e tendo a regência de Eleazar de Carvalho. Execução da Orqçuestra Sinfônica Brasileira.

A obra está dividida nas seguintes partes :

1 — *Prelúdio* — (*Ponteio*).

2 — *Fantasia* — (*Devaneio*).

3 — *Ária* — (*Modinha*).

4 — *Tocata* — (*Picapau*).